

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4572**

TÍTULO: **ZONEAMENTO SONORO AFETIVO: OS TIPOS DE ESCUTA DE CRIANÇAS E JOVENS CARIOCAS**

AUTOR (ES): **VICTOR CAMPOS DIAS, FELIPE MACHADO DE AGUIAR**

ORIENTADOR (ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO:

O trabalho Zoneamento Sonoro afetivo: os tipos de escuta de crianças e jovens cariocas é vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana e Mapeamento Afetivo desenvolvidas no PROARQ-FAU/UFRJ. A pesquisa de Mapeamento Afetivo foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) e analisou cerca de 14 mil documentos elaborados pelas crianças da rede municipal de educação, que em novembro de 2019, descreveram o que veem, sentem, escutam no caminho entre a casa e a escola, e como desejariam que fosse. Todos os documentos foram digitalizados em arquivos de acordo com as Coordenadorias Regionais de Educação do Município do Rio de Janeiro. A pesquisa de Zoneamento Sonoro Afetivo trabalha, com as percepções sonoras destacadas pelos estudantes. O objetivo é analisar como a escuta das crianças e jovens é capaz de identificar os diferentes territórios da Cidade. Especificamente, este trabalho compreende a maneira como as crianças e jovens das escolas municipais identificam e reagem aos estímulos das diferentes fontes sonoras presentes nos seus caminhos de rotina de casa à escola. Em uma primeira etapa os trabalhos são analisados e, havendo representação sonora, classificados quanto ao grupo sonoro que cabe a escuta da criança ou jovem. Entende-se por Grupo Sonoro a reunião de sons emitidos por fontes sonoras de naturezas semelhantes, por exemplo: o canto dos pássaros que se encaixa no grupo animais; o som do carro e das motos no grupo transporte; a fala, os gritos, choro no grupo humano; etc. Após entendido qual a classificação da representação sonora por grupo sonoro, é compreendido a percepção qualificada do estudante sobre o evento narrado - positiva, negativa, indiferente ou ambas (para o caso de um mesmo grupo sonoro ter exemplos positivos e negativos). Por fim, é feito um levantamento quantitativo dos Grupos Sonoros por Coordenadoria Regional de Educação do Município do Rio de Janeiro. Foi observado com esse estudo maior aparição dos grupos Animal, Explosão, Humano, Música, Sinais Sonoros e Transporte. Por meio dos grupos sonoros mais citados é possível destacar situações comuns aos estudantes. Onde entre eles o grupo sonoro Humano é o mais negativado e o Animal o mais positivado. O levantamento quantitativo permite, ainda, reconhecer que há mais representações sem juízo de valor, seguidas por representações negativas e por fim, as representações positivas que demonstram relações de afeto quanto aos sons. Este trabalho abre espaço para debates diversos sobre as percepções quanto ao aos caminhos traçados por esses jovens, a vulnerabilidade a possíveis perigos, violências e assédios, aspectos da infraestrutura urbana e socioambientais.

BIBLIOGRAFIA:

ARTEIRO, Gisele Nielsen Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019.
REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. PASSEIO SONORO: UMA METODOLOGIA PARA PROCEDIMENTOS DE CAMPO E REGISTRO DE DADOS (PARQUE DO FLAMENGO, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012.
SCHAFFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.